MEMORIAL DESCRITIVO

REFORMA DA UBS JARDIM PARANÁ

IDENTIFICAÇÃO	INFORMAÇÃO
OBRA	**Reforma da Unidade Básica de Saúde Jardim Paraná**
PROPRIETÁRIO	**Município de Assis — CNPJ 46.179.941/0001-35**
ENDEREÇO	**Rua Ponta Grossa, nº 245 — Jardim Paraná — Assis/SP — CEP 19807-330**
RESPONSÁVEL TÉCNICO	**Wellington Gabriel Aguiar Xavier — Engenheiro Civil — CREA-PR 193.613/D**
DATA	04 de novembro de 2026

1. OBJETO

O presente Memorial Descritivo estabelece os materiais, sistemas construtivos, critérios de aplicação, execução, controle e recebimento relativos à reforma da UBS Jardim Paraná, em Assis/SP. Integra a documentação do projeto arquitetônico e deve ser utilizado em conjunto com as pranchas, detalhes, projetos complementares e planilha orçamentária da contratação.

A intervenção compreende a reorganização das áreas de espera e medicação, remoção de piso cimentado e execução de revestimento cerâmico, novas divisórias em drywall, fechamento em policarbonato compacto opaco de 10 mm, instalação e substituição de portas, recuo localizado do conjunto porta e parede da entrada, remoção dos gradis indicados, recomposição de alvenarias e vedação dos vãos junto às telhas. Inclui forros, acabamentos dos trechos afetados, piso tátil no percurso indicado e interfaces da climatização. Os serviços se restringem aos elementos expressamente indicados para intervenção, preservando os demais componentes existentes.

2. DOCUMENTOS DE REFERÊNCIA

REFERÊNCIA	CONTEÚDO E APLICAÇÃO
PROJETO — 01/06	Planta cadastral, cobertura cadastral, limites das áreas de intervenção e notas gerais.
PROJETO — 02/06	Planta de demolição, serviços P01 e R01, remoções e detalhes de fechamento dos vãos e recomposição do piso.
PROJETO — 03/06	Planta de reforma, quadro de portas, novas divisórias, fechamentos e interfaces e tubulação de climatização.
PROJETO — 04/06	Cortes e detalhes construtivos de drywall, policarbonato e porta de correr.
PROJETO — 05/06	Planta de acessibilidade, piso tátil, rota acessível, notas e quadro de dimensionamento da climatização.
PROJETO — 06/06	Planta de forro e paginação do piso, com indicação das luminárias e nota de execução conjunta com este memorial.

REFERÊNCIA	CONTEÚDO E APLICAÇÃO
DIRETRIZ MUNICIPAL — REV. 1	Diretrizes_Rev1_120426_UBS_Jd_Paraná_Emenda475_Ronivaldo_Civil .pdf, especialmente item 1.3, referente à arquitetura e seus entregáveis.
DEFINIÇÕES CONSOLIDADAS	Policarbonato compacto opaco de 10 mm; drywall M70/R70 com uma chapa ST de 12,5 mm em cada face, h = 2,40 m; forro em PVC branco de 8 mm, h = 2,90 m; A02 com 1,60 × 2,10 m, barra antipânico e abertura no sentido da saída.

Utilizar o conjunto Projeto de Reforma, composto pelas seis folhas da última revisão, em conjunto com este memorial e os documentos complementares da contratação. As descrições, especificações e unidades de medição deverão corresponder à mesma revisão adotada para execução e orçamento.

Os detalhes sem escala explicam os componentes e a sequência de montagem. As renderizações têm caráter ilustrativo e não substituem cotas, especificações, projeto de fabricação ou dimensionamento dos elementos de suporte. As soluções deverão ser aplicadas às condições reais dos trechos de intervenção.

3. CONDIÇÕES DE PROJETO E LIMITAÇÕES DO LEVANTAMENTO

O projeto considera a configuração e as condições aparentes identificadas no levantamento arquitetônico realizado na edificação existente. A documentação gráfica não constitui levantamento destrutivo, laudo de integridade estrutural ou cadastro integral das instalações embutidas. Elementos ocultos, bases, suportes e interferências não aparentes deverão ser verificados quando acessíveis, antes da execução dos serviços correspondentes.

Todas as medidas, níveis, esquadros, alturas, larguras livres e condições das superfícies existentes deverão ser conferidos no local antes da fabricação, aquisição de elementos sob medida ou execução. Não deverão ser obtidas medidas pela escala gráfica quando houver cotas indicadas em projeto. Eventuais divergências entre desenhos, cotas, tabelas ou condições verificadas em campo deverão ser comunicadas ao responsável técnico antes do prosseguimento dos serviços afetados.

O projeto limita-se às intervenções expressamente indicadas nas pranchas. A implantação, a estrutura e a cobertura existentes permanecem preservadas, ressalvados os fechamentos localizados dos vãos entre alvenaria e telhas e os encontros das novas vedações expressamente previstos. Nas áreas externas, a intervenção restringe-se ao percurso de piso tátil indicado; não se presume reforma geral de calçadas, acessos, cobertura ou demais ambientes sem indicação de alteração.

As áreas dos ambientes não correspondem automaticamente aos quantitativos de demolição, piso novo, forro ou pintura. Para medição, observar os limites gráficos de cada serviço, os quadros de projeto e os critérios da planilha contratual, com registro das dimensões efetivamente executadas. Diferenças de área entre pranchas deverão ser esclarecidas antes da compra ou medição do serviço afetado.

4. NORMAS E REGULAMENTOS APLICÁVEIS

Observar as normas técnicas vigentes e pertinentes à solução efetivamente executada, suas emendas e substituições, as exigências municipais, sanitárias e de segurança contra incêndio, bem como os manuais dos fabricantes.

A aplicação deverá ser verificada pelos responsáveis de cada disciplina, sem presumir que a simples manutenção de um elemento comprova sua conformidade normativa.

REFERÊNCIA	APLICAÇÃO AO ESCOPO
ABNT NBR 16280	Gestão da reforma, planejamento, registros e responsabilidades pelos serviços.
ABNT NBR 9050:2020	Acessibilidade, circulação, vãos livres, transições de piso e interfaces alteradas.
ABNT NBR 16537:2024	Projeto e instalação da sinalização tátil no piso no percurso indicado.
ABNT NBR 15758; 14715; 15217	Sistemas drywall, chapas de gesso e perfis de aço; partes aplicáveis às paredes.
ABNT NBR 13753; SÉRIE 14081	Assentamento de pisos cerâmicos/porcelanatos e argamassas colantes, conforme campo de aplicação.
ABNT NBR 7199; 14698	Projeto e aplicação de vidros na construção e requisitos do vidro temperado.
ABNT NBR 13245	Preparação de superfícies e execução de pinturas em edificações não industriais.
ABNT NBR 5410; 13534	Instalações elétricas e requisitos aplicáveis aos ambientes de assistência à saúde, conforme projeto específico.
ABNT NBR 16401; 7256	Climatização e tratamento de ar em estabelecimentos assistenciais de saúde, conforme classificação dos ambientes e projeto específico.
RDC ANVISA Nº 50/2002 E ALTERAÇÕES	Planejamento e avaliação do projeto físico do estabelecimento assistencial de saúde e acabamentos compatíveis com suas atividades.
REGULAMENTAÇÃO LOCAL E DE SEGURANÇA	Regras do Município de Assis e Vigilância Sanitária; regulamento e instruções técnicas vigentes do Corpo de Bombeiros de SP; NR-18, NR-10 e NR-35, conforme atividades.
INSTRUÇÕES DOS FABRICANTES	Transporte, armazenamento, montagem, fixações, dilatação, selagem, cura, limpeza e manutenção de cada sistema.

Referências institucionais de consulta: Departamento de Controle Urbano de Assis (www.assis.sp.gov.br/departamento-de-controle-urbano/), para o procedimento digital regulamentado pelo Decreto nº 9.362/2024; Ministério da Saúde/Anvisa (bvs.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2002/rdc0050_21_02_2002.html), para a RDC nº

50/2002; e Catálogo ABNT (www.abntcatalogo.com.br), para consulta das edições normativas. A aprovação e o licenciamento seguirão os procedimentos dos órgãos competentes.

5. CONCEPÇÃO GERAL DA REFORMA

A reforma reorganiza a área de espera, a sala de espera e o ambiente de medicação, com novos fechamentos, divisórias e esquadrias, preservando os ambientes e componentes sem intervenção. A copa e a despensa recebem o forro indicado, mantendo-se os demais elementos existentes não assinalados para alteração. A identificação dos ambientes deste memorial acompanha a planta de reforma, sem estender os serviços a setores representados apenas para cadastro.

As novas divisórias e fechamentos destinam-se à compartimentação, vedação e organização dos espaços internos, não possuindo função estrutural.

Esses elementos não deverão receber cargas provenientes de equipamentos, esquadrias ou outros componentes sem que sejam previstos suportes ou reforços independentes e adequadamente dimensionados.

AMBIENTE OU SERVIÇO	ÁREA INDICADA E REFERÊNCIA
ESPERA — PISO P01 A REMOVER	75,48 m² — folha 02/06
SALA DE ESPERA	21,72 m² — folha 03/06
MEDICAÇÃO	7,64 m² — folha 03/06
COPA	16,41 m² — folha 03/06
DESPENSA	11,29 m² — folha 03/06

6. SERVIÇOS PRELIMINARES E PROTEÇÕES

As frentes de trabalho deverão ser previamente delimitadas, com definição das áreas destinadas ao armazenamento temporário de materiais, circulação de trabalhadores e retirada de resíduos. Deverão ser protegidos os elementos existentes a manter, incluindo pisos, esquadrias, mobiliário, equipamentos, pilares e instalações, evitando danos decorrentes de impactos, poeira, resíduos ou respingos.

Caso a UBS permaneça em funcionamento durante a execução, os serviços deverão ser programados em conjunto com a administração da unidade, com isolamento adequado das áreas em obra e controle de poeira, ruído e circulação de trabalhadores. As rotas de acesso, circulação de usuários e equipamentos de emergência deverão permanecer livres e desobstruídas.

Eventuais interrupções de energia elétrica, climatização ou outras instalações em uso deverão ser previamente coordenadas com a administração da unidade e executadas por pessoal habilitado.

Os materiais deverão ser armazenados em local seco, protegido e organizado, observando-se as recomendações dos respectivos fabricantes. Chapas, placas, perfis, vidros, policarbonato e réguas de forro deverão ser acondicionados de modo a evitar empenamentos, riscos, deformações ou quebras.

7. DEMOLIÇÕES E REMOÇÕES

Executar somente as demolições e remoções indicadas na folha 02/06: piso cimentado P01, porta R01, grades e trecho de parede assinalados, além da desmobilização necessária à realocação do aparelho de ar-condicionado existente. Os serviços deverão ocorrer de forma controlada, por etapas, preservando pilares, vigas, alvenarias, instalações e elementos existentes a manter.

O serviço P01 compreende a remoção integral de 75,48 m² de piso cimentado existente na área delimitada em projeto, incluindo demolição controlada, retirada de partes soltas, limpeza e preparo da base para recebimento do revestimento cerâmico. A remoção fica restrita à área indicada, com preservação dos elementos adjacentes e regularização localizada da base quando necessária. Esse quantitativo é de remoção e não deve ser aplicado automaticamente ao forro ou a outros serviços.

Remover uma porta R01 de abrir, com duas folhas em alumínio, dimensões nominais de 1,60 × 2,10 m, incluindo folhas, marco e ferragens. Antes de soltá-la, apoiar o conjunto, identificar fixações e verificar interferências; retirar os componentes sem arrancamentos que danifiquem os elementos adjacentes. Destinar as peças conforme orientação da fiscalização.

Remover as grades e o trecho de parede expressamente assinalados na folha 02/06, inclusive no local de recuo da entrada. Na folha 03/06, executar a nova porta e parede com recuo de 0,90 m em relação ao alinhamento existente indicado, além do fechamento em alvenaria do vão superior da grade removida. Verificar apoios, vergas e instalações antes das intervenções; elementos estruturais não integram a demolição prevista.

7.1. EXECUÇÃO DAS REMOÇÕES E PREPARO PARA RECOMPOSIÇÃO

Delimitar os trechos, proteger elementos adjacentes e verificar instalações antes da demolição. Desconectar componentes em uso por profissional habilitado e garantir a estabilidade das peças antes de sua retirada. Executar a demolição em pequenos trechos, sem impacto direto sobre pilares, vigas, vergas ou estruturas existentes.

Retirar resíduos ao longo dos serviços, segregar materiais reutilizáveis e dar aos demais a destinação prevista para resíduos da obra. Após as remoções, revisar as bordas, eliminar partes soltas, limpar as superfícies e preparar os encontros para as recomposições. Não ocultar danos, instalações expostas ou fissuras sem avaliação.

7.2. NOVA PAREDE DA ENTRADA E FECHAMENTOS SUPERIORES

Conferir o recuo de 0,90 m indicado e locar a nova parede e o vão A02 antes da execução. A nova vedação deverá atingir o encontro com a cobertura previsto, mantendo o vão nominal da porta e a geometria da circulação. Executar alvenaria de tijolos e argamassa com apoio resistente, amarrações e arremates compatíveis com os elementos existentes.

No vão da grade a remover e nos encontros da nova parede, conferir a necessidade e a condição de vergas, apoios e ligações; dimensões e reforços serão definidos segundo o vão e o substrato, sem presumir aproveitamento de componentes inadequados. Reconstituir os revestimentos dos trechos afetados, respeitando cura e compatibilidade com os acabamentos adjacentes.

7.3. DETALHE 01 FECHAMENTO DOS VÃOS JUNTO ÀS TELHAS

Conforme o Detalhe 01 da folha 02/06, fechar continuamente os vãos entre a alvenaria ou viga existente e as telhas de fibrocimento tipo canaleta nos perímetros indicados. Conferir cada vão e o perfil real das telhas, limpar os apoios e remover materiais soltos. Assentar os tijolos com argamassa, recompondo o fechamento até o encontro superior, sem utilizar as telhas como apoio da alvenaria.

Nos espaços do perfil das telhas, empregar tampões compatíveis, em argamassa ou espuma de poliuretano conforme indicação do detalhe e adequação técnica do produto ao local. A espuma serve ao preenchimento e à vedação, sem função portante. Executar selante PU nas juntas indicadas, com superfícies limpas, secas e preparadas conforme o fabricante; proteger produtos que não admitam exposição direta.

Preservar telhas, pilares, vigas, fixações e o escoamento da cobertura. O fechamento deverá acompanhar o perfil existente e manter a movimentação das interfaces, sem forçar ou levantar telhas. Conferir continuidade da vedação, aderência e ausência de frestas antes de ocultar os encontros pelo forro; reparar falhas identificadas.

8. PISOS

8.1. MATERIAL E PREPARO DA BASE

Na área de substituição indicada, executar revestimento cerâmico de acabamento acetinado, formato nominal de 45 × 45 cm, conforme paginação da folha 06/06. O produto deverá ser adequado ao tráfego e à rotina de higienização da UBS, com superfície compatível com a segurança da circulação. Não se presume substituição dos pisos existentes nos demais ambientes.

Antes da aquisição, deverão ser conferidos padrão, tonalidade, acabamento e características do produto, observando-se a especificação do projeto, a composição orçamentária e as recomendações do fabricante.

Após a remoção do revestimento existente, deverá ser verificada a condição da base quanto à resistência, coesão, planicidade, umidade e limpeza.

Partes soltas, resíduos e contaminantes deverão ser removidos, e eventuais irregularidades deverão ser corrigidas antes do assentamento.

Fissuras, infiltrações, desagregações ou outras manifestações identificadas na base não deverão ser simplesmente encobertas pelo novo revestimento, devendo sua condição ser avaliada antes do prosseguimento do serviço.

8.2. ASSENTAMENTO E ACABAMENTO

O assentamento deverá ser realizado com **argamassa colante compatível com revestimento cerâmico**, substrato e condições de aplicação, respeitando as recomendações do fabricante quanto ao preparo, tempo em aberto, espessura, aplicação e cura.

A paginação deverá ser definida antes do início do assentamento, buscando alinhamento das peças, distribuição adequada dos recortes e uniformidade das juntas. Não deverão ser corrigidas irregularidades significativas da base mediante excesso de argamassa colante.

As juntas deverão apresentar largura uniforme e receber rejuntamento compatível com o revestimento e com a rotina de higienização dos ambientes. Juntas estruturais ou de movimentação existentes deverão ser preservadas.

Os níveis do piso acabado deverão ser compatibilizados com os ambientes adjacentes, soleiras, portas e demais encontros, evitando ressaltos ou desníveis inadequados.

Nos limites indicados, executar rodapé com 20 cm de altura, utilizando o mesmo revestimento cerâmico de 45 × 45 cm do piso. Os demais rodapés e arremates diretamente afetados deverão ser recompostos sem implicar substituição integral dos elementos fora da área de intervenção.

Após a execução, o revestimento deverá permanecer protegido contra tráfego, impactos e demais serviços até o término dos períodos de cura e liberação recomendados pelos fabricantes.

8.3. DETALHE 02 REMOÇÃO E RECOMPOSIÇÃO DO PISO

A sequência do Detalhe 02 da folha 02/06 será: remoção do piso cimentado existente; limpeza e preparo da base; regularização quando necessária; aplicação de argamassa colante; assentamento do novo revestimento cerâmico; rejuntamento, arremates e proteção. A ilustração não define espessuras de contrapiso ou argamassa e não autoriza a demolição de uma base íntegra fora do limite previsto.

Antes do assentamento, verificar a aderência e a coesão da base regularizada, o nível acabado e as transições com os pisos preservados. Aplicar a argamassa com ferramenta e técnica indicadas para o produto, remover peças danificadas e verificar a transferência de argamassa às placas durante a execução. Liberar o piso somente após a cura, limpeza e conferência do acabamento.

9. DIVISÓRIAS EM DRYWALL

Executar as divisórias em drywall nas posições da folha 03/06, com altura de 2,40 m em relação ao piso acabado, no sistema M70/R70, com guias e montantes de 70 mm e uma chapa ST de 12,5 mm em cada face, resultando em espessura total aproximada de 95 mm. Fixações, espaçamento dos montantes, reforços e travamentos deverão atender às condições reais e às recomendações do fabricante do sistema.

As divisórias possuem função de **vedação e compartimentação interna**, não devendo ser consideradas elementos estruturais nem receber cargas de equipamentos, esquadrias ou acessórios sem reforços ou suportes adequadamente previstos.

Antes da montagem, deverão ser conferidos locação, alinhamento, prumo, esquadro e condições das superfícies de fixação. As guias e montantes deverão ser fixados sobre bases resistentes, utilizando parafusos, buchas e demais elementos compatíveis com o sistema.

Deverão ser previstos reforços nos encontros, extremidades, vãos de portas e demais pontos sujeitos à fixação de componentes ou acessórios.

O topo das divisórias, à altura de 2,40 m, deverá receber travamento e acabamento que assegurem estabilidade independente do forro. O trecho acima da divisória não deverá ser fechado com chapas, vidro ou outro material sem previsão específica; o sistema não deve ser prolongado automaticamente até a cota de 2,90 m do forro.

9.1. MONTAGEM E ARREMATES DAS DIVISÓRIAS

Locar as guias no piso acabado, conferir esquadro e prumo e fixá-las sobre base resistente, utilizando elementos apropriados ao substrato. Montar os perfis verticais, reforços dos vãos e travamentos do topo conforme o sistema definido. Antes do fechamento, conferir estabilidade e resolver as passagens de instalações previstas nos projetos complementares.

Fixar as chapas em ambas as faces com parafusos próprios, respeitando distâncias de borda, espaçamentos e tratamento de juntas do sistema. Tratar encontros, cantos, cabeças dos parafusos e emendas com materiais compatíveis, aguardando a secagem antes de lixar e pintar. Proteger as bordas e arrematar o topo sem frestas, saliências ou apoio no forro.

Os detalhes da folha 04/06 orientam a montagem, a fixação dos perfis, o tratamento das juntas e os arremates. Nas divisórias de 2,40 m, executar travamento e acabamento do topo livre, assegurando estabilidade independente do forro.

10. FECHAMENTO EM POLICARBONATO

Executar o fechamento indicado em policarbonato compacto opaco de 10 mm, do piso até o encontro superior previsto em planta e cortes, inclusive o trecho acima do forro quando necessário ao fechamento até a cobertura. Empregar perfis de alumínio compatíveis com essa espessura, guarnições, calços, fixações e selagem; o forro não constitui apoio portante do painel.

Não deverá ser utilizado policarbonato alveolar, transparente ou de espessura inferior sem aprovação prévia do responsável técnico.

Antes da fabricação e montagem, deverão ser conferidas as dimensões reais dos vãos, a modulação dos painéis e as condições dos pontos de apoio e fixação. Os perfis e elementos de sustentação deverão ser adequados às dimensões das placas e às solicitações previstas, garantindo estabilidade e acabamento uniforme.

Observar as recomendações do fabricante para dilatação térmica, profundidade de encaixe, calços, gaxetas, fixações e vedações. As folgas de montagem deverão ser confirmadas com o fabricante para as dimensões e a espessura de 10 mm efetivamente adotadas. Não executar apertos ou encaixes rígidos que impeçam a movimentação das placas.

As ancoragens deverão ser realizadas em elementos resistentes da edificação, não devendo depender exclusivamente de revestimentos, chapas ou do forro para garantir a estabilidade do fechamento.

Nos encontros com piso, cobertura, paredes, pilares e esquadrias, executar arremates contínuos, sem frestas ou arestas expostas. Utilizar silicone neutro ou selante declarado compatível com o policarbonato e com o perfil, respeitando preparo da superfície, geometria da junta e cura. Produtos de limpeza também deverão ser compatíveis com as placas e as vedações.

A película de proteção das placas deverá ser mantida durante a montagem e removida somente após a conclusão dos serviços, conforme orientação do fabricante.

10.1. DETALHE 01 DA FOLHA 04/06 — FIXAÇÃO E VEDAÇÃO DO POLICARBONATO

Conforme o Detalhe 01 da folha 04/06, instalar perfis inferiores e superiores de alumínio alinhados e aprumados, ancorados a elementos resistentes. Executar as ancoragens antes de introduzir as placas, conferir a modulação e instalar calços ou gaxetas para apoio e separação do painel em relação ao perfil.

Cortar e preparar as placas compactas opacas de 10 mm conforme o vão conferido, preservando a película protetora durante a montagem. Inserir os painéis com a profundidade de encaixe e folgas previstas para o sistema, manter as guarnições contínuas e aplicar silicone neutro compatível nos encontros previstos. Não perfurar ou comprimir as placas sem procedimento indicado pelo fabricante.

Os perfis deverão ser compatíveis com as placas compactas de 10 mm especificadas neste memorial e na planta de reforma. Conferir prumo, continuidade da selagem, acomodação para dilatação e independência dos suportes das portas antes da conclusão.

10.2. DETALHE 01 DA FOLHA 04/06 — ENCONTROS COM PISO E APOIO SUPERIOR

No piso, assentar o perfil ou guia sobre a base verificada, executar as fixações adequadas e completar o acabamento e a vedação perimetral. No encontro superior dos fechamentos até a cobertura, ancorar o perfil ao elemento resistente identificado, com parafusos e buchas compatíveis, mantendo a junta de vedação e as folgas do sistema. O elemento de apoio superior deverá ser confirmado em campo em cada trecho.

Executar encontros contínuos, sem frestas aparentes, rebarbas ou fixações salientes. O acabamento não deverá ocultar fixações inadequadas nem bloquear a movimentação prevista. Conferir as medidas no local, registrar as ancoragens antes do fechamento e revisar a limpeza e a estanqueidade dos encontros.

11. PORTAS, ESQUADRIAS, VIDROS E VÃOS

IDENTIFICAÇÃO	ESPECIFICAÇÃO DO PROJETO
A01 — 2 UNIDADES	Porta de correr de duas folhas, 1,70 × 2,10 m, perfis de alumínio e vidro liso incolor; estrutura portante independente.
A02 — 1 UNIDADE	Porta de abrir de duas folhas em alumínio, 1,60 × 2,10 m, barra antipânico dupla, abertura no sentido da saída; implantação recuada de 0,90 m.
A04 — 1 UNIDADE	Porta de abrir de uma folha de madeira, 0,90 × 2,10 m, acabamento melamínico branco, folha leve ou média e fechadura de embutir.

As dimensões dos vãos, espessuras das paredes, esquadros, níveis e sentidos de abertura deverão ser conferidos no local antes da fabricação ou aquisição das esquadrias. As dimensões indicadas correspondem às dimensões nominais dos elementos, devendo ser compatibilizadas com os vãos efetivamente existentes e com os respectivos marcos, trilhos, ferragens e sistemas de fixação.

As esquadrias deverão ser fornecidas completas, incluindo marcos, folhas, trilhos, roldanas, dobradiças, fechaduras, puxadores, guarnições, fixações e demais componentes necessários ao perfeito funcionamento, de acordo com o tipo de porta e o sistema adotado.

As duas portas A01, de correr e duas folhas, com perfis de alumínio e vidro liso incolor, deverão possuir trilhos e estrutura portante independentes em perfis metálicos, fixados ao piso e a elementos superiores resistentes. Os painéis de policarbonato não deverão receber cargas das portas, trilhos ou mecanismos. O dimensionamento dos perfis, ancoragens e vidro deverá corresponder às dimensões reais e às solicitações do conjunto.

A porta A02 será de abrir, com duas folhas em alumínio e dimensões nominais de 1,60 × 2,10 m, barra antipânico dupla e abertura no sentido da saída. As duas folhas deverão permanecer liberadas durante o funcionamento da unidade. Executar sua implantação no alinhamento recuado de 0,90 m indicado na folha 03/06, com a nova parede e o fechamento superior previstos, sem interferir na rota de circulação. Conferir o vão, os apoios e a possibilidade de abertura completa antes da fabricação.

11.1. DETALHE EXECUTIVO DAS PORTAS DE CORRER A01

O Detalhe 02 da folha 04/06 mostra a estrutura metálica independente, os trilhos superior e inferior, as roldanas e as ferragens das folhas. Montar primeiro a estrutura portante independente, conferir suas ancoragens, nivelar os trilhos e instalar as folhas com os mecanismos compatíveis. Regular o deslizamento e executar puxadores, fechaduras, limitadores e arremates do sistema.

A dimensão de 1,70 m é a largura nominal total, e não o vão livre de passagem. Cada porta A01 deverá garantir vão livre mínimo de 0,80 m com a folha aberta, medido entre perfis, conforme o Detalhe 02 da folha 04/06. Antes da fabricação, compatibilizar folhas, sobreposições, perfis e ferragens com o fabricante, comunicando ao responsável técnico caso esse vão não seja atingido.

Os vidros das A01 serão lisos e incolores, conforme o quadro de portas, com tipo de segurança, espessura e condições de aplicação definidos segundo o dimensionamento e a norma pertinente. Policarbonato é o fechamento adjacente, e não substitui o vidro das folhas. Após a montagem, conferir esforço de acionamento, travamento, estabilidade e ausência de interferências no percurso.

11.2. PORTAS A02 E A04

Fixar os marcos em apoios resistentes, com prumo, nível e esquadro, sem deformá-los pelo aperto das ancoragens. Executar vedações e guarnições contínuas, instalar as folhas e regular as ferragens. Para A02, verificar abertura no sentido da saída e ausência de conflito com a circulação; para A04, preservar o acabamento melamínico branco e conferir a folga em relação ao piso acabado. Testar abertura, fechamento e fechaduras antes do recebimento.

12. FORROS

Executar forro em réguas de PVC branco, espessura de 8 mm e largura nominal de 20 cm, nos trechos indicados da área de espera, copa e despensa, com plano acabado a 2,90 m do piso e alinhamento ao beiral existente onde indicado. A área de forro deverá ser obtida de seus limites de execução, descontando trechos não abrangidos e observando os critérios de medição contratual.

O forro deverá ser instalado sobre **estrutura de sustentação própria, resistente, nivelada e adequadamente fixada**, observando-se a modulação, o espaçamento entre apoios, as folgas de montagem e as recomendações do fabricante.

Deverão ser executados arremates perimetrais, encontros e recortes com acabamento regular, inclusive junto a paredes, divisórias, pilares, luminárias, grelhas e demais elementos que atravessem ou interfiram no plano do forro.

As réguas de PVC não deverão ser utilizadas como elemento de suporte para luminárias, equipamentos, tubulações ou quaisquer componentes que transmitam cargas ao sistema. Esses elementos deverão possuir fixação independente em estrutura resistente.

Quando houver componentes que exijam inspeção ou manutenção, deverão ser previstos meios adequados de acesso, sem comprometer o acabamento ou a estabilidade do forro.

Após a montagem, o conjunto deverá apresentar superfície contínua, alinhada, nivelada e sem deformações, folgas excessivas ou peças danificadas.

12.1. SEQUÊNCIA EXECUTIVA DO FORRO EM PVC

Marcar a cota acabada de 2,90 m nos perímetros, compatibilizando-a com o beiral indicado e as esquadrias. Instalar a estrutura própria de sustentação e os arremates perimetrais, ancorados a elementos resistentes. Conferir os pontos previstos pelas instalações complementares antes de iniciar a montagem das réguas.

Montar as réguas de PVC de 8 mm conforme a planta de forro da folha 06/06, mantendo os encaixes, folgas, espaçamentos de apoio e recortes recomendados pelo fabricante. Apoiar luminárias e componentes das instalações em suportes independentes. Ao concluir, revisar o plano do forro, alinhamento, nivelamento, juntas, fixações, limpeza e acesso aos componentes que exijam manutenção.

13. PINTURA E ACABAMENTOS

As superfícies novas e os trechos afetados pelas intervenções deverão receber preparação adequada, incluindo limpeza, correção de irregularidades, lixamento, aplicação de fundo ou selador compatível e demais procedimentos necessários ao acabamento previsto.

Antes da pintura, deverão ser respeitados os períodos de cura e secagem das bases e dos reparos executados. Eventuais manifestações de umidade, infiltrações, desagregações ou outras anomalias não deverão ser apenas recobertas com tinta, devendo sua causa ser previamente identificada e tratada.

As tintas utilizadas deverão ser compatíveis com os respectivos substratos e adequadas à rotina de uso e higienização da UBS, apresentando resistência compatível com limpeza periódica.

A definição final de acabamento, brilho e tonalidade deverá observar o projeto, a composição orçamentária e aprovação prévia da fiscalização ou contratante, quando aplicável.

Deverão ser aplicadas as demãos necessárias para obtenção de cobrimento uniforme, respeitando-se os consumos, intervalos entre demãos e demais recomendações do fabricante.

Os trechos existentes em tijolo aparente deverão ser preservados quando não houver indicação expressa de alteração, mantendo-se sua textura e aspecto original. As imagens e renderizações possuem caráter ilustrativo e não substituem as especificações técnicas de materiais e acabamentos.

Durante a execução, deverão ser protegidos pisos, vidros, policarbonato, esquadrias, ferragens e demais elementos adjacentes. O acabamento final não deverá apresentar manchas, descascamentos, escorrimentos, marcas de aplicação ou diferenças excessivas entre áreas novas e recompostas.

14. CLIMATIZAÇÃO CONFORME PROJETO ESPECÍFICO

O conjunto arquitetônico indica dois aparelhos de 48.000 BTU/h na área de espera e um de 18.000 BTU/h no setor da sala de espera, além da realocação do aparelho existente assinalado na demolição. As posições das unidades e o traçado proposto constituem interfaces arquitetônicas. O projeto complementar de climatização deverá consolidar a identificação AC01, AC02 e AC03, compatibilizar a memória de carga térmica com o layout atual e definir os componentes necessários à instalação.

Executar alimentação e proteção elétrica, linhas frigorígenas em cobre com isolamento térmico, drenagem de condensado em PVC fixada por abraçadeiras e com caimento contínuo, suportes, afastamentos e acessos de manutenção conforme os projetos complementares e as instruções dos equipamentos. O encaminhamento deverá ocorrer sobre o beiral, conforme indicado nas pranchas e no detalhe de tubulação da folha 03/06. As unidades condensadoras serão instaladas sobre base no piso, com coxins, após conferência da carga dos equipamentos. As capacidades nominais indicadas na arquitetura não substituem o dimensionamento e os ensaios da disciplina responsável.

Os requisitos de renovação, qualidade e tratamento do ar, quando aplicáveis ao uso assistencial de cada ambiente, deverão ser definidos no correspondente projeto complementar. Este memorial arquitetônico não acrescenta redes de exaustão, dutos, grelhas ou outros sistemas não representados como intervenção no conjunto fornecido.

Antes da montagem de divisórias e forros, compatibilizar os pontos e passagens das instalações. A realocação do aparelho existente deverá incluir desmobilização técnica, proteção dos componentes reutilizados, reinstalação e testes conforme solução da disciplina responsável. Não utilizar chapas, policarbonato ou réguas de PVC como suporte de equipamentos ou tubulações.

Vedar os atravessamentos e impedir descarga de condensado sobre pisos ou rotas de circulação. Não perfurar elementos estruturais, cobertura ou componentes a preservar sem análise técnica. Ao término, realizar os testes de funcionamento, estanqueidade, drenagem e partida exigidos pelos projetos específicos e fabricantes, registrando os resultados.

15. COMPATIBILIZAÇÃO E EXECUÇÃO

Consultar conjuntamente as folhas 01/06 a 06/06, este memorial, os projetos complementares e a planilha contratual. A itemização e as unidades da planilha deverão corresponder aos serviços efetivamente previstos, sem estender quantitativos de uma etapa a outra. Antes da execução, compatibilizar as revisões de arquitetura, climatização, elétrica e demais disciplinas envolvidas.

Os detalhes executivos descritos neste memorial correspondem aos componentes e às sequências mostrados nas pranchas. Confirmar substratos, apoios, ancoragens, interferências, folgas e manutenção antes da montagem. Os dimensionamentos de suporte, especificações de fabricação e soluções não cotadas deverão ser definidos pelo responsável competente antes da aquisição; alterações de materiais ou dimensões dependem de avaliação técnica.

16. ACESSIBILIDADE E PISO TÁTIL

Executar o percurso de piso tátil indicado na folha 05/06, do acesso principal até a recepção, com extensão de referência total de 27,30 m indicada na legenda. Preservar as áreas externas e os pisos adjacentes além dos trechos necessários à instalação. A rota deverá permanecer contínua e livre de mobiliário, equipamentos ou outros obstáculos. A faixa direcional deverá manter afastamento mínimo de 1,20 m de assentos e locais de permanência, conforme a ABNT NBR 16537:2024. O módulo de referência de 0,80 × 1,20 m indicado na Espera corresponde ao espaço reservado para pessoa em cadeira de rodas, fora da faixa de circulação.

16.1. PREPARO E INSTALAÇÃO

Antes da aquisição, conferir o traçado e compatibilizar largura da faixa, modulação, material, relevo, contraste e os pontos que necessitem sinalização direcional ou de alerta conforme o detalhamento de acessibilidade e as ABNT NBR 9050 e NBR 16537. A extensão de 27,30 m não define, isoladamente, a área de fornecimento ou a quantidade de peças.

Locar o percurso no piso, revisar as transições e preparar substrato limpo, estável e regular. Instalar os elementos táteis por assentamento ou fixação compatível com o produto especificado, mantendo continuidade e orientação do relevo. Executar recortes e arremates sem bordas soltas ou ressaltos de instalação que prejudiquem o deslocamento.

Conferir a aderência ou fixação das peças, o contraste com os pisos adjacentes, a orientação do percurso e a ausência de obstáculos. Proteger a instalação durante a cura e limpar com produtos compatíveis. Manter as larguras livres e os espaços de aproximação representados, verificando em campo os vãos úteis das portas com marcos e folhas instalados.

16.2. INTERFACES COM OS PROJETOS COMPLEMENTARES

As medidas de segurança contra incêndio, enquadramento, sinalização de emergência, equipamentos e respectivos dimensionamentos deverão seguir o projeto complementar de segurança contra incêndio. Instalações elétricas, luminotécnicas, hidrossanitárias e de climatização seguirão os projetos correspondentes quando houver intervenção. A representação arquitetônica ou ilustrativa não acrescenta sistemas ou equipamentos a essas disciplinas nem substitui seus documentos de responsabilidade técnica.

17. CONTROLE DE QUALIDADE E RECEBIMENTO

A fiscalização deverá verificar os serviços antes de ocultar componentes e ao final de cada etapa. Não conformidades serão registradas, corrigidas e reinspecionadas.

As tolerâncias de montagem e os critérios de ensaio serão os do sistema adotado e das normas pertinentes, sem substituição por aceitação meramente visual quando houver verificação técnica exigível.

Ao término, retirar proteções e resíduos, limpar com produtos compatíveis, revisar os acabamentos e liberar os ambientes somente após conclusão dos testes e correções. O recebimento observará as condições contratuais e não elimina as responsabilidades e garantias aplicáveis.

18. TERMO DE ENCERRAMENTO

Este memorial consolida as especificações e os critérios de execução da reforma arquitetônica da UBS Jardim Paraná, preservando os elementos existentes não indicados para alteração. A execução deverá utilizar um conjunto documental compatibilizado, com as definições de forros, drywall, policarbonato, vãos e quantitativos refletidas nas pranchas e no orçamento.

Os serviços somente serão considerados concluídos após a correção das não conformidades, os testes das instalações alteradas, a revisão dos acabamentos, a limpeza final e a entrega dos registros técnicos pertinentes. Dúvidas ou condições distintas das previstas deverão ser esclarecidas antes da compra sob medida ou da execução do trecho afetado.

Umuarama, 04 de novembro de 2026.

W.G.A Engenharia Civil

WELLINGTON GABRIEL AGUIAR XAVIER:11112054936
Eu sou o autor deste documento
2026.11.05 09:27:19-03'00'

WELLINGTON GABRIEL AGUIAR XAVIER

ENGENHEIRO CIVIL

CREA-PR 193.613/D